

## **EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE COMO ELABORAR UMA OFICINA**

Leonardo Miranda de Oliveira – FEESU/FUPAC

[Leomiranda8523@yahoo.com.br](mailto:Leomiranda8523@yahoo.com.br)

Orientação: Profa Ms. Lidônia Maria Guimarães

### **Resumo**

O presente relato tem como objetivo apresentar reflexões acerca da oficina. A proposta desse relato surgiu na disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de História, quando foi discutida a questão dos jogos nas aulas e a temática interdisciplinar que dialoga com as demais disciplinas. Consideramos que o objetivo foi alcançado porque a oficina nos despertou a intenção do lado lúdico da atividade, além de trabalhar a coordenação motora e por que não dizer da auto estima, fazendo as crianças terem prazer em criar seu próprio objeto que serviria para presentear seu pai, ou sua referencia de pai na semana do dia dos pais. Compreendemos que a atividade desenvolvida tinha uma função pedagógica, criar uma empatia nas crianças e chamar a atenção delas para a necessidade da reciclagem ou do reaproveitamento de materiais que seriam descartados no meio ambiente. Nossa proposta ao utilizar a latinha de extrato de tomate era dar duas opções para as crianças, utilizar a latinha como um cofrinho para guardar moedas, ou um porta lápis para o dia dos pais, como o dia dos pais estava próximo, decidimos optar pela segunda opção. É importante criar uma atmosfera que estimule o lado visual das crianças, a percepção visual, que prenda a criança e a envolva naquela atividade, seja por meio das cores (o colorido), ou pelo simples fato dela mesma estar criando seus brinquedos e/ ou objetos. Essa abordagem pode ser trabalhada tanto com os alunos menores, como os que já estão maiores. Essa abordagem também trabalha o lado de empatia das crianças, fazendo com que as mesmas criem juntas, se divirtam juntas e aprendam juntas, é uma forma de abordagem que pode ajudá-las até a se inserir e aprender a trabalhar em grupo.

**Palavras-chaves:** Oficina, brinquedos, função pedagógica.

## **Introdução**

Com o intuito de demonstrar a importância das atividades práticas na formação dos futuros professores é que relatarei a experiência vivenciada em sala de aula, enquanto bolsista do Programa Universidade para todos (PROUNI), instituído pelo Ministério da Educação e gerenciado pelo mesmo, e aluno do 3º período de Pedagogia da Faculdade Unipac.

A oficina “Os brinquedos, as brincadeiras e os brincantes”, são peças de uma abordagem educacional, que visa não só trabalhar o lado lúdico das crianças, como também despertar o seu interesse e fazer com que as mesmas participem ativamente das atividades, estimulando sua criatividade, capacidade e potencial. Essa proposta de aprendizado, apenas eterniza a célebre frase: “Aprender brincando”, é esse o intuito de nós futuros educadores, quebrarmos as formas enrijecidas de trabalhar em sala de aula e oferecermos novas abordagens.

Objetivamos despertar nos alunos da educação infantil a preocupação e a conscientização ambiental, reutilizando/reaproveitando materiais anteriormente descartados na natureza, e futuramente poderiam gerar danos ao meio ambiente, em um “presente” ou objeto parte integrante da decoração de casa.

Demonstrar para os alunos como é gratificante dar uma nova roupagem a algo que aparentemente não teria nenhuma utilidade, perceberem que a reciclagem de certos materiais se faz necessária, á medida em que a população cresce, e cada vez mais aumenta o volume de lixo em nosso planeta.

Tentar aproximar o máximo possível o aluno da necessidade e importância da reciclagem, bem como fazê-lo entender que essa “necessidade” não está tão distante de sua vida, pois o mesmo também pertence á essa realidade, pois é parte integrante do meio ambiente.

Estimular os potenciais e coordenação motora das crianças, assim como ampliar seus talentos, ou revelar talentos adormecidos.

## **Relato de Experiência**

Para um acadêmico se tornar um bom professor, é necessário que o mesmo tenha tido uma boa base teórica aliada à prática. Durante o projeto “Os Brinquedos, as Brincadeiras e os Brincantes”, em desenvolvimento por meio da disciplina de Didática e Prática de Ensino II que foi apresentado no ano passado, compreendemos a importância do conteúdo já ministrado em sala de aula, com a oficina, que nos daria uma noção de como proceder na prática para passar essa atividade.

Percebemos que os brinquedos feitos manualmente, têm a intenção de despertar o universo lúdico e, é para a criança, o espaço de suas relações com o mundo adulto e enquanto espaço de práticas lúdicas, ela dialoga com outra criança e/ou com o adulto, se apresentando como sujeito da história, criando cultura, num espaço geralmente banalizado pelo adulto.

Ao lançar um olhar sobre o universo dos brinquedos e das brincadeiras, pode-se inferir que o objeto em si, na sua forma imagética não é um determinante para esta ou aquela brincadeira. A fluidez está condicionada a um fator determinante, o repertório, que é essencial para a compreensão da relação ser brincante/brinquedo.

Acredito que seja difícil pensar em interdisciplinaridade, quando fomos acostumados por 20 anos a pensar a educação compartimentalizada, produto da escola tecnicista. Procurando entender mais sobre o assunto e responder a esses questionamentos, ingressei no grupo de estudos sobre Interdisciplinaridade. (PEÑA apud FAZENDA, 2005, p. 57-58).

Os brinquedos, as brincadeiras e os brincantes, são peças de uma abordagem educacional, que visa não só trabalhar o lado lúdico das crianças, como também despertar seu interesse e fazer com que as mesmas participem ativamente das atividades, estimulando sua criatividade, capacidade e potencial.

Essa proposta de aprendizado, apenas eterniza a célebre frase: “Aprender brincando”, é esse o intuito de nós futuros educadores, quebrarmos as formas enrijecidas de trabalhar em sala de aula.

“A interdisciplinaridade perpassa todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles. Porém é errado concluir que ela é só isso. A interdisciplinaridade está marcada por um movimento ininterrupto, criando ou recriando outros pontos para a discussão”. (FERREIRA apud FAZENDA, 2005, p. 34).

Durante a nossa participação na oficina “Os brinquedos, as Brincadeiras e os Brincantes”, notamos a importância e necessidade de um planejamento prévio para elaborarmos e apresentarmos o trabalho de forma organizada e sem maiores surpresas. A oficina foi uma atividade riquíssima no sentido de podermos compreender melhor como elaborar uma atividade em sala, pois a maioria dos participantes eram calouros, não tínhamos ainda nenhuma ou pouca noção de como se aplica uma atividade.

Então tivemos um primeiro contato, que nos mostrou como funciona mais ou menos na prática o que vimos em sala de aula. Desejávamos mostrar que o “lixo”, ou aquilo que de forma preconceituosa consideramos como algo sujo e descartável pode virar um lindo objeto ou presente para o dia dos pais.

É preciso entender, também, que o conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha a amplitude da vida social. Nesse sentido a interdisciplinaridade estimula a competência do educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento. (BARBOSA apud FAZENDA, 2005, p. 65).

Assim acreditamos que nosso trabalho irá contribuir para a formação de professores. Para a realização do mesmo contamos com a certeza do apoio e suporte pedagógico da professora Ms. Lidônia Maria Guimarães, que na época era professora de Didática e nos deu orientações de como desenvolver essa atividade. Tivemos também o apoio teórico da Prof<sup>a</sup> Cristiane no primeiro período, que passou um trabalho sobre esse tema, tendo inclusive alguns alunos confeccionaram objetos a partir de garrafas pet e outros.

### **Considerações Finais**

A oficina teve o intuito de promover a consciência das crianças no que se refere a reciclagem, estimulando as mesmas a compreenderem que o descarte irresponsável no meio ambiente pode gerar danos irreparáveis. É necessário que o educador estimule e desperte essa consciência, demonstrando aos alunos que é possível reutilizar alguns

materiais que corriqueiramente são descartados e dados como inúteis, transformando-os em presentes, ou até mesmo peças decorativas, se vistos com outros olhos.

### **Referências:**

EIGENHEER, E.M.; FERREIRA, J. A.; ADLER, R.R. **Reciclagem: mito e realidade**. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2005.

ZART, Laudemir Luiz. Disponível em: <http://www.apoema.com.br/informalista14.htm>, acessado em 13 de mar. 2017.

RODRIGUES, A. M. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana**. São Paulo: Hucitec, 1998.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. C. A. Coordenadora- **Práticas Interdisciplinares na Escola**, 10<sup>o</sup> ed. Editora Cortez, São Paulo: 2005.